AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: VIVÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CRAS

Autaci Ribeiro da Ponte Neta [1]

Judite Dalila Aguiar Silva [2]

[1]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
autaciribeiroponte@gmail.com

[2]Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
juditedalilaasilva@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma experiência de extensão universitária realizada em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Sobral, com crianças e adolescentes de sete a catorze anos, com o objetivo de compreender como a arte pode contribuir para o desenvolvimento emocional e social desse público. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseada em observações, rodas de conversa e registros das atividades desenvolvidas. Foram realizadas oficinas de pintura expressiva, teatro, dinâmicas corporais e a confecção de uma colcha de retalhos, buscando estimular a criatividade, o diálogo, a escuta e a participação coletiva. Durante o processo, a arte funcionou como meio de comunicação de sentimentos, permitindo que as crianças expressassem alegrias, medos, lembranças e experiências que nem sempre conseguem verbalizar. Os resultados indicaram melhora nas relações interpessoais, fortalecimento da autoestima, maior cooperação, respeito às diferenças e sentimento de pertencimento ao grupo. As atividades também criaram um ambiente acolhedor no CRAS, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Além disso, a experiência aproximou universidade e comunidade, articulando teoria e prática na formação das acadêmicas de Pedagogia. Conclui-se que a arte, quando planejada de forma intencional, constitui importante recurso educativo em espaços não formais, promovendo aprendizagem significativa, participação social e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade.

Palavras-Chaves: Arte. Desenvolvimento socioemocional. Extensão universitária. CRAS. Educação não formal.

Introdução

Este artigo apresenta uma experiência de extensão universitária realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Sobral-CE, com crianças e adolescentes de sete a catorze anos. O projeto foi desenvolvido na disciplina Práticas Integradoras VIII do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com o objetivo de aproximar a

universidade da comunidade. Intitulado "A arte como instrumento de expressão no cotidiano do CRAS", o projeto mostrou como a arte pode ser usada para expressar sentimentos e emoções, demonstrando que ela vai muito além de pinturas, desenhos ou atividades apenas recreativas.

Neste sentido, a problemática que orienta este estudo é que, embora a arte seja muito importante para expressar sentimentos e emoções, muitas vezes ela é vista apenas como um momento de entretenimento, diversão ou lazer, sem que se perceba o seu verdadeiro valor educativo e social. Por isso, é importante destacar que a arte contribui para o desenvolvimento emocional e social, ajudando crianças e adolescentes a se relacionarem melhor com outras pessoas, fortalecerem a autoestima e melhorarem a qualidade de vida. Além disso, a arte também ajuda a desenvolver o pensamento crítico, permitindo que os participantes reflitam sobre a realidade em que vivem e compreendam melhor o mundo ao seu redor.

Diante dessa realidade, a motivação para a pesquisa surgiu da constatação de que a arte ainda é, muitas vezes, associada apenas a pinturas e desenhos sem que se reconheça seu verdadeiro valor. Ela nem sempre é vista como um instrumento importante, uma ferramenta capaz de permitir que as pessoas se expressem, se comuniquem e participem socialmente. Isso é especialmente relevante porque muitas crianças e adolescentes têm dificuldade em se comunicar apenas pela fala, e a arte, por meio de diferentes linguagens, como pintura, teatro, dança ou música oferece formas de expressão que ultrapassam a palavra, possibilitando que todos se manifestem, compartilhem sentimentos e participem de maneira inclusiva, oferecendo oportunidades para que crianças e adolescentes se expressam de forma que vão além da linguagem verbal.

Segundo Bacelar (2009), práticas artísticas como pintura, desenho, dramatização e dança espontânea, vivenciadas de forma lúdica, permitem que sentimentos, experiências e memórias sejam externalizados e compartilhados, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Além disso, a arte contribui para a inclusão social, permitindo a participação de todos nas atividades e proporciona que as crianças e adolescentes aprendam a valorizar as diferenças, pois quando crianças e adolescentes participam de atividades de arte, elas percebem que cada pessoa pensa, sente e se expressa de maneira diferente. Cada participante tem seu próprio jeito de se comunicar e de viver, com experiências únicas. Ao entender e respeitar essas diferenças, eles aprendem a valorizar a diversidade, desenvolvendo respeito, empatia e inclusão dentro do grupo. No contexto do CRAS, essas atividades ainda ajudam a criar um ambiente acolhedor, em que todos se sentem parte do grupo e têm a oportunidade de participar de forma igualitária.

Nesse contexto, a extensão universitária se destaca como um importante meio de

articulação entre teoria e prática. Conforme afirma Vanique (2023), as experiências de extensão universitária vão além da transmissão de conhecimento, promovendo diálogo, colaboração e bem-estar coletivo. Assim, a aproximação entre universidade e comunidade cria oportunidades práticas para os estudantes de Pedagogia e proporciona espaços de aprendizagem, expressão e socialização para os participantes do CRAS, fortalecendo vínculos e incentivando a participação social.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, pois buscou compreender, como as atividades artísticas contribuíram para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes atendidos pelo CRAS Irmã Oswalda. De acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa permite investigar questões específicas, considerando aspectos da realidade que não podem ser quantificados e abordando múltiplos significados, motivos, crenças, valores e atitudes. Dessa forma, essa abordagem mostrou-se adequada para compreender as experiências, sentimentos e formas de expressão das crianças e adolescentes, aspectos que não podem ser trazidos em números.

O projeto foi realizado ao longo de três dias, sendo os encontros conduzidos por acadêmicas do curso de Pedagogia. Nesse sentido, cada encontro iniciou-se com uma roda de conversa, na qual os participantes puderam expressar seus conhecimentos e pontos de vista sobre o tema trabalhado. As atividades artísticas desenvolvidas incluíram a oficina de pintura expressiva no qual foi a oficina de Sentimentos que vivem em nós, a atividade teatral que foi chamada de arte do cotidiano, a confecção da colcha de retalhos que teve como pergunta norteadora, quem eu sou? e a dinâmica Teatro das Emoções: Sentir e Representar.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é analisar como as atividades artísticas contribuem para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes atendidos pelo CRAS Irmã Oswalda. Como objetivos específicos busca-se evidenciar a arte como ferramenta de aprendizagem e expressão de sentimentos; estimular a participação e o diálogo durante as atividades; favorecer a construção de vínculos sociais e a manifestação de emoções; e demonstrar a relevância da extensão universitária como meio de aproximação entre universidade e comunidade.

Desenvolvimento

O papel da arte no desenvolvimento humano: contribuições para a dimensão emocional

A arte sempre esteve presente na história da humanidade como uma forma de

expressão e comunicação. De acordo com Lemos (2024, p. 3), "desde os tempos mais remotos, nossos antepassados deixaram registros nas paredes de cavernas, representando não apenas figuras de animais, mas também expressando uma conexão profunda com o mundo ao seu redor". Dessa forma, a arte pode ser compreendida como uma necessidade humana que acompanha o indivíduo desde os primeiros momentos de sua existência em sociedade. Ao possibilitar a expressão de sentimentos, pensamentos e vivências, ela se torna um meio de construção de sentido sobre si mesmo e sobre o outro. Assim, a arte ultrapassa o caráter de entretenimento e assume um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social, fortalecendo relações, estimulando a empatia e contribuindo para a formação integral do ser humano.

Nesse sentido, a arte não contribui apenas para o desenvolvimento emocional, mas também ajuda as pessoas a compreenderem melhor a realidade social em que vivem. Através da expressão artística, as pessoas conseguem mostrar realidades que muitas vezes não são vistas ou ouvidas pela sociedade. Ao desenhar, pintar, cantar ou dançar, é possível expressar situações de desigualdade, dificuldades e emoções vividas no cotidiano. Dessa forma, a arte dá visibilidade a essas situações, permitindo que elas sejam percebidas, refletidas e discutidas socialmente.

De acordo com Ferreira (2021, p. 46), a prática da arte na infância contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio de atividades artísticas, elas aprimoram diversas habilidades, como:

> Habilidades de comunicação: Quando uma criança desenha uma imagem, pinta um retrato ou pendura botões em um móvel trêmulo, essa criança começa a se comunicar visualmente. Uma criança pode desenhar para documentar uma experiência real, como brincar no parque, liberar sentimentos de alegria pintando cores rodopiantes ou compartilhar uma experiência emocionalmente carregada, como a passagem de um ente querido pela arte. A arte vai além da linguagem verbal para comunicar sentimentos que não poderiam ser expressos de outra forma. [...] Auto-expressão e criatividade: quando as crianças são incentivadas a se expressar e a correr riscos na criação de arte, elas desenvolvem um senso de inovação que será importante na vida adulta. As crianças se expressam por meio da arte em um nível fundamental. Às vezes, sua obra de arte é a manifestação dessa expressão, mas com mais frequência o processo físico de criação é a expressão. Criar arte permite que as crianças trabalhem com sentimentos e emoções, e se referir a uma obra de arte também desenvolve a criatividade de uma criança. Em vez de lhe dizerem o que fazer, as respostas e instruções vêm da criança. A arte é uma experiência que requer pensamento livre, experimentação e análise, tudo parte da criatividade.

Dessa forma, é possível perceber que, por meio de um desenho, pintura ou outra atividade artística, a criança consegue expressar o que está sentindo, mostrando emoções e vivências que nem sempre consegue expor em palavras. Ao trabalhar com a arte, seja em

espaços escolares ou não escolares, é importante que o professor ou facilitador tenha uma intencionalidade clara na atividade, mas que, ao mesmo tempo, permita que cada criança ou adolescente se sinta livre para criar o que quiser e da maneira que desejar. Portanto, essa atividade artística deixa de ser apenas algo para ocupar o tempo ou preencher o espaço, passando a ter uma grande contribuição para a vida das crianças e adolescentes que frequentam o CRAS, muitas vezes vivendo em situações de vulnerabilidade social e enfrentando dificuldades em seu dia a dia. O CRAS funciona como um espaço que permite a essas pessoas expressarem o que sentem, se sentirem acolhidas e fortalecidas e a arte presente nas atividades deste espaço é uma ferramenta de comunicação, autoconhecimento e conexão com os outros.

Deste modo, as atividades artísticas podem ser realizadas em diversos contextos, mas no CRAS, essas práticas ganham um papel fundamental, favorecendo o desenvolvimento emocional e social de crianças e adolescentes. Pois segundo Técnicas (2009), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) constitui-se como a principal porta de entrada da Política de Assistência Social no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), sendo responsável pela oferta de serviços de proteção social básica a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Seu trabalho prioriza ações preventivas, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e a promoção da convivência e da participação social. Nesse contexto, o CRAS desenvolve atividades socioeducativas coletivas, como oficinas, rodas de conversa e práticas culturais, que favorecem o acolhimento, a escuta e a expressão dos sujeitos. Assim, a inserção de atividades artísticas nesse espaço contribui para o desenvolvimento emocional e social de crianças e adolescentes, possibilitando a manifestação de sentimentos, a construção de vínculos e o fortalecimento da autoestima, reafirmando o CRAS como um ambiente de proteção, aprendizagem e inclusão social.

Desta maneira, os resultados demonstraram que as atividades artísticas realizadas no CRAS Irmã Oswalda tiveram um papel muito importante no desenvolvimento emocional e social das crianças e adolescentes. As observações mostraram que a arte funcionou como uma forma de expressar sentimentos e emoções, permitindo que os participantes externalizassem experiências e emoções que muitas vezes não conseguem colocar em palavras, como alegria, medo e tristeza.

Nesse sentido, é fundamental destacar que durante a aplicação do projeto houve momentos de roda de conversa, permitindo que as crianças e adolescentes compartilhassem suas ideias sobre o que é arte e como ela pode ser usada no dia a dia. Esse momento mostrou a importância dos profissionais no CRAS terem um diálogo e escuta atenta, pois para Freire (2013), o diálogo é algo essencial para a vida humana. Não é só falar ou trocar ideias, nem

passar conhecimento de uma pessoa para outra. É um encontro em que as pessoas pensam e agem juntas, ajudando a transformar o mundo e a torná-lo mais humano. O diálogo deve ser participativo e verdadeiro, em que todos contribuem, e não apenas um repassa informações para o outro.

Assim, a roda de conversa no CRAS mostrou que aceitar e valorizar as ideias de cada participante é fundamental para o aprendizado e para o convívio em grupo. Ao permitir que crianças e adolescentes compartilhassem suas experiências sobre a arte, o espaço se tornou um ambiente de participação verdadeira, em que todos puderam contribuir e aprender juntos, pois o diálogo é um processo de pensar e agir juntos, ajudando a transformar o mundo e a melhorar a forma como todos se relacionam.

Além disso, as atividades ajudaram a fortalecer os vínculos entre eles, criando um ambiente acolhedor em que todos se sentiram parte do grupo. Na oficina de pintura expressiva Sentimentos que vivem em nós, os participantes puderam usar cores e formas para representar acontecimentos importantes de suas vidas e os sentimentos que estavam sentido. E ao finalizarem todos mostraram suas produções para o grupo e explicaram o que sentiram e o que expressaram no seu desenho. Esta atividade mostrou que a arte é uma ferramenta poderosa para autoconhecimento e comunicação de sentimentos. Diante disso Silva (2024), ressalta que a arte pode funcionar como um espelho das emoções e conflitos internos do indivíduo, permitindo que ele se conheça melhor e vivencie momentos de liberação ou alívio emocional, além de alcançar uma compreensão mais profunda de seus próprios sentimentos.

Portanto, percebe-se que a arte vai além do caráter recreativo, atuando como instrumento de reflexão e desenvolvimento pessoal. Na oficina de pintura, ao possibilitar a expressão de emoções difíceis de verbalizar, favoreceu o autoconhecimento, a escuta e a compreensão do outro, contribuindo para um ambiente de empatia e respeito, com crescimento emocional individual e coletivo.

Outra atividade que foi desenvolvida com as crianças e adolescentes foi uma ação lúdica de teatro, que foi a arte do cotidiano. Para a sua realização, foi solicitado que cada participante escrevesse em um papel uma ação que realiza em seu dia a dia. Após todos escreverem, os papeis foram colocados dentro de uma caixa e, enquanto uma música tocava, a caixa era passada entre os participantes. Quando a música parava, a pessoa que estava com a caixa retirava um papel e expressava a ação utilizando expressão corporal, enquanto os demais participantes tentavam adivinhar o que estava sendo representado. Durante a atividade lúdica de teatro, foi possível perceber o entusiasmo e a empolgação das crianças e adolescentes, que demonstraram grande interesse em participar de cada etapa. O exercício incentivou não apenas

a expressão individual, por meio da representação corporal das ações cotidianas, mas também a observação atenta e a interação entre os participantes, que precisaram decifrar os gestos uns dos outros. Essa dinâmica evidenciou a importância do teatro como forma de expressão artística, mostrando às crianças que a arte não se limita à pintura ou ao desenho, mas pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo a dramatização.

Além da pintura expressiva e da atividade teatral, o projeto desenvolveu outras ações importantes para o desenvolvimento emocional e social das crianças e adolescentes do CRAS Irmã Oswalda. Entre elas destacou-se a atividade da colcha de retalhos "Quem eu sou?", na qual cada participante representou sentimentos e momentos marcantes de sua vida por meio de tecidos escolhidos simbolicamente. Ao apresentar suas produções, as crianças puderam expressar e comunicar suas emoções, favorecendo o autoconhecimento. Além disso, ao escutar os colegas, desenvolveram empatia e respeito às diferentes vivências. Assim, a colcha de retalhos revelou-se não apenas uma atividade manual, mas uma forma simbólica de narrar a própria história de vida.

De acordo com Berkenbrock (2009), a colcha de retalhos constitui uma metáfora da própria vida, na qual experiências pessoais, memórias, dores e afetos são transformados em narrativa simbólica, aproximando autobiografia, imaginação e realidade, e permitindo que o sujeito reconstroi sua história a partir de suas vivências. Assim, a colcha de retalhos deixa de ser apenas uma atividade artesanal e passa a funcionar como um meio de expressão pessoal, no qual crianças e adolescentes conseguem organizar suas lembranças, sentimentos e experiências, refletindo sobre sua própria história e fortalecendo o autoconhecimento e a construção de sua identidade. Durante a construção da colcha de retalhos, as crianças e adolescentes puderam colocar um pouco de suas próprias histórias em cada peça, representando vivências, lembranças e pessoas importantes em suas vidas. Muitos retrataram a família, destacando-a como base de apoio, cuidado e proteção.

Diante disso, é essencial destacar que no terceiro dia de aplicação do projeto, foi realizada a dinâmica Teatro das Emoções: Sentir e Representar, voltada à expressão corporal e dramatização de situações cotidianas. As crianças e adolescentes receberam tiras de papel com situações que representavam diferentes emoções, como frustração, alegria, medo ou surpresa. Um exemplo foi o papel que dizia: uma criança volta da escola e percebe que perdeu o brinquedo favorito que levava na mochila. Cada participante dramatizou uma situação como essa utilizando gestos e expressões corporais, enquanto os colegas observavam e tentavam identificar a emoção representada.

Diante dessa vivência, a dinâmica evidenciou que o teatro pode funcionar como um

mediador de experiências emocionais, permitindo que crianças e adolescentes elaborem, por meio do corpo e da representação, situações que fazem parte de seu cotidiano. Ao observar os colegas e tentar reconhecer as emoções encenadas, os participantes exercitaram a capacidade de se colocar no lugar do outro, ampliando a sensibilidade, a escuta e o respeito às diferentes formas de sentir. Mais do que representar cenas, o grupo foi levado a refletir sobre sentimentos e atitudes presentes nas relações diárias, transformando a atividade em um espaço de aprendizagem social e afetiva. Conforme Belancieri (2024), o teatro ultrapassa a função de mero entretenimento, pois provoca o público, estimula a reflexão crítica e favorece o desenvolvimento da empatia ao apresentar, de forma dramatizada, dilemas e situações do cotidiano. Esse caráter interativo e transformador confere ao teatro um papel estético, pedagógico e social, capaz de influenciar percepções, promover aprendizagens e contribuir para o desenvolvimento humano e cultural. Nesse contexto, a vivência demonstrou que o teatro pode ser utilizado como uma estratégia educativa que vai além da simples encenação, tornando-se um recurso capaz de favorecer aprendizagens importantes para a convivência em grupo.

Ao representar situações do cotidiano e observar as dramatizações dos colegas, as crianças e adolescentes passaram a refletir sobre atitudes, sentimentos e comportamentos presentes em suas próprias experiências, desenvolvendo maior compreensão sobre si e sobre o outro. Dessa forma, a atividade contribuiu para fortalecer o diálogo, o respeito às diferenças e a participação coletiva, mostrando que o fazer teatral também promove crescimento social, emocional e formativo.

Com essas atividades, ficou evidente que a arte serve como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral. As crianças e adolescentes puderam explorar diferentes formas de expressão. Ao mesmo tempo, as atividades promoveram interação, escuta ativa e solidariedade, fortalecendo vínculos afetivos dentro do grupo. A vivência prática mostrou que a arte não é apenas uma atividade recreativa, mas um espaço de expressão, comunicação significativa e construção coletiva de experiências emocionais, permitindo que cada participante se sinta reconhecido e valorizado pelo grupo.

A universidade em diálogo com a comunidade: contribuições da extensão universitária no CRAS

A universidade, enquanto espaço de produção e difusão do conhecimento, constitui uma instituição de grande relevância, especialmente na formação de profissionais competentes, preparados e habilitados para atuar em suas respectivas áreas de atuação. Sendo assim, ela possui um papel que vai além das paredes acadêmicas, estendendo-se para a sociedade por meio

da extensão universitária. Nesse contexto, a interação com espaços comunitários, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), possibilita que o conhecimento produzido na universidade seja compartilhado de forma prática, contribuindo para o desenvolvimento social e o fortalecimento de vínculos comunitários.

A extensão universitária, portanto, não se limita à aplicação de teorias, mas se configura como um instrumento de diálogo e aprendizagem mútua, em que acadêmicos e membros da comunidade constroem saberes conjuntamente, promovendo benefícios tanto para a formação do acadêmico quanto para a própria comunidade atendida. Esse papel é respaldado constitucionalmente, uma vez que o artigo 207 da Constituição Federal do Brasil (1988), assegura às universidades autonomia, didático-científica, administrativa e financeira, determinando que ensino, pesquisa e extensão devem atuar de forma integrada e indissociável em suas funções institucionais.

Deste modo, além do respaldo legal, é importante considerar o contexto histórico de acesso à educação superior no Brasil, que evidencia a necessidade da extensão universitária. Por muito tempo, o acesso à universidade, seja pública ou privada, era difícil para a maioria das pessoas. Havia poucas universidades e vagas disponíveis, e muitas pessoas precisavam trabalhar para ajudar a família, o que dificultava continuar estudando. Por isso, a educação superior era voltada principalmente para pessoas de classes mais altas, e a universidade acabava sendo vista como um espaço distante e inacessível para quem não tinha essas oportunidades.

A extensão universitária surge, então, como uma forma de reduzir essas barreiras. Por meio dela, a universidade sai de dentro das salas de aula e se aproxima da comunidade, levando conhecimento e possibilitando que pessoas de diferentes grupos sociais participem de atividades acadêmicas, quebrando estereótipos e tornando o ambiente universitário mais acessível e inclusivo. Conforme Pinheiro (2022, p. 62):

> A extensão universitária é uma das ferramentas indispensáveis para que haja aproximação da população em geral às universidades. Ainda, está se põe como uma das formas de quebrar o estereótipo criado por parte da sociedade, de que a universidade ou entrar numa faculdade é algo distante, onde só a elite e os mais favorecidos economicamente estão mais próximos.

Nesse sentido, as ações extensionistas promovem a democratização do conhecimento, ao levar saberes acadêmicos para além dos muros da instituição e dialogar diretamente com as necessidades da comunidade. Ao mesmo tempo em que a população é beneficiada por meio de atendimentos, projetos e atividades educativas, os acadêmicos também vivenciam experiências

formativas que articulam teoria e prática, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Portanto, as ações de extensão desenvolvidas favoreceram a construção de uma postura mais crítica, sensível e comprometida com a transformação da realidade. Dessa forma, a universidade cumpre seu papel social ao formar profissionais mais preparados e conscientes, além de contribuir para o fortalecimento da comunidade em que está inserida. De acordo com De Sá, Monici e Conceição (2022, p. 2):

> A extensão universitária traz novas dimensões para o profissional expandindo os contextos de atuação. É uma estratégia utilizada para estimular a aproximação da teoria com a prática e apresenta-se como uma importante ferramenta do conhecimento aliada às reais necessidades sociais. São fundamentais na universidade atividades de extensão, pois complementam o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos. Muitas vezes, é o momento em que a prática da profissão se inicia, dando ao aluno uma aproximação com o mercado de trabalho.

Com isso, a extensão universitária configura-se como um espaço formativo que vai além do aprendizado teórico, pois proporciona aos acadêmicos experiências com a realidade social e profissional na qual futuramente irão atuar. Ao vivenciarem situações nos espaços de extensão, os estudantes têm a oportunidade de estabelecer o primeiro contato com seu campo de trabalho, compreender os desafios cotidianos da profissão e desenvolver habilidades como sensibilidade, escuta, responsabilidade social e postura crítica.

Além disso, é essencial que o docente mantenha uma escuta atenta e dialogue com cada pessoa, favorecendo o acolhimento e a participação de todos. No contexto do CRAS, essa postura contribui para que os sujeitos se sintam ouvidos e respeitados, possibilitando a elaboração de metodologias mais inclusivas. Dessa forma, a extensão contribui para a formação de profissionais mais preparados, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade, fortalecendo a articulação entre universidade e comunidade.

Como resultado, as atividades artísticas desenvolvidas no CRAS mostraram-se fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes participantes, contribuindo para aspectos emocionais, sociais e expressivos. Por meio da arte, os sujeitos puderam externalizar sentimentos, vivências e percepções que, muitas vezes, não conseguiam comunicar apenas pela linguagem verbal, reconhecendo-a como uma significativa forma de expressão e construção de sentidos. Além disso, a experiência de extensão evidenciou a relevância da atuação do pedagogo para além do contexto escolar, demonstrando seu papel na mediação de aprendizagens, no acolhimento, na promoção do desenvolvimento socioemocional e na construção de práticas educativas em espaços não formais.

Nessa perspectiva, de acordo com Libâneo (2001), a Pedagogia pode ser compreendida como o campo de conhecimento responsável pelo estudo sistemático da educação, entendendo o ato educativo como uma prática inerente à vida social e às relações humanas. As práticas educativas, nesse sentido, estão presentes em diferentes contextos do cotidiano, não se restringindo ao espaço escolar, mas manifestando-se também na família, no trabalho, na comunidade, nos meios de comunicação e em outras instâncias sociais. Dessa forma, a educação configura-se como um fenômeno amplo e contínuo, que ocorre em múltiplos espaços e modalidades, ampliando significativamente os campos de atuação do pedagogo para além da escola.

Desse modo, a experiência no CRAS evidenciou a importância do pedagogo como mediador do processo educativo, cuja atuação ultrapassa o espaço escolar e se faz presente em diferentes contextos. Assim, conhecer a realidade e as necessidades dos sujeitos torna-se essencial para o planejamento de atividades significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral do público atendido pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no CRAS.

Conclusões

Em síntese, o estudo analisou as contribuições das atividades artísticas para o desenvolvimento emocional e social de crianças e adolescentes atendidos pelo CRAS Irmã Oswalda, no contexto de uma ação de extensão universitária. Os resultados evidenciam que a arte favorece a expressão de sentimentos, pensamentos e vivências, promovendo o autoconhecimento, a comunicação e a participação ativa dos sujeitos. As oficinas realizadas estimularam a criatividade, o diálogo e a troca de experiências, configurando-se como espaços de escuta, acolhimento e manifestação de emoções.

Durante as práticas, observou-se o fortalecimento dos vínculos, o respeito às diferenças e o desenvolvimento da empatia, refletidos nas interações coletivas e no compartilhamento das produções. Esses aspectos contribuíram para a autoestima, a socialização e o sentimento de pertencimento. Além disso, a experiência de extensão aproximou a universidade da comunidade, articulando teoria e prática.

A vivência também evidenciou a atuação do pedagogo como mediador em contextos não formais, por meio do planejamento, da escuta e da criação de estratégias adequadas à realidade dos participantes. Assim, conclui-se que a arte, aliada às ações extensionistas,

constitui um importante recurso para promover inclusão, aprendizagem e desenvolvimento integral no âmbito do CRAS.

Referências Bibliográficas

BACELAR, V. L. E. Ludicidade e Educação Infantil. Salvador EDUFBA, 2009.
BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. Colcha de Retalhos: história de vida e imaginário na formação. **Educação. Santa Maria**, p. 487-500, 2009.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/623234/CF88_EC129_livro.pdf Acesso: em 31 de Janeiro de 2026.
DA SILVA, Gercilane Bento et al. Além das Cores e Formas: A Arte como Catalisadora da Educação Emocional. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar** O Saber, v. 1, n. 1, 2024.
DE FÁTIMA BELANCIERI, Maria. O TEATRO E A EDUCAÇÃO: O QUE ELES TÊM EM COMUM?. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 9020-9035, 2024.
DE SÁ, Maria Aparecida Munin; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE-ISSN 2763-8928**, v. 2, n. 3, p. e2365-e2365, 2022.
FERREIRA, Simone Proti. A CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES NOS ASPECTOS EMOCIONAIS E EDUCACIONAIS. **GESTÃO & EDUCAÇÃO,** v. 3, n. 02, p. 41 a 51-41 a 51, 2021.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico]. **Rio de Janeiro**: Paz e Terra, 2013.
LEMOS, Solange Vieira et al. Arte/Educação, conhecimento e cultura para uma educação inclusiva e interativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. e4582-e4582, 2024.
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade,** v. 14, n. 2, 2022.
TÉCNICAS, Orientações. Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.** Brasília, 2009.
VANIQUE, Marcia Lancioni. Extensão universitária como perspectiva para uma educação popular. 2023.